



EDITORIAL

INICIAÇÃO AO MÉTODO CIENTÍFICO

Quando um professor do ensino básico pede aos seus alunos que façam determinada pesquisa, via-de-regra estes mesmos alunos visitam o site da Wikipedia, fazem uma cópia do texto disponível na internet e entregam ao professor, que vai se deparar com os mesmos textos, de caderno a caderno. O que varia é que uns copiam mais, outros colocam menos.

Com o devido respeito ao trabalho docente, esta prática não pode ser chamada de pesquisa. É uma cópia. E se essa prática se efetiva com mais frequência no ensino fundamental, também não deixa de estar presente no ensino médio, nível no qual a ideia que se faz de pesquisa é bem diversa da que realmente é.

Pensando nisso, resolvemos dar um passo além no trabalho que temos desenvolvido junto ao nosso público. Vamos iniciar já nos anos finais do ensino fundamental uma pequena introdução sobre método científico.

Ao iniciarmos esta prática, precisamos abrir mão de uma série de outras práticas em sala de aula. Mas entendemos este é o melhor caminho a ser seguido, tendo, já em vista a universidade.

Entretanto, pensamos ser mais importante cultivar nos estudantes este espírito e este protagonismo científicos, do que permanecermos em práticas pouco efetivas de decoração de regras.

Esta mudança de rumos na natureza editorial da Revista Juno fez com que os temas dos textos dos estudantes também mudassem. Eles deixaram de focar aspectos pessoais, deixaram de se voltar a experiências juvenis, pueris, como o “primeiro namorado”, o “primeiro beijo” ou a “minha melhor amiga” e passaram a abordar temas de maior calado social e político.

Esta edição já contém algum material deste novo rumo. Neste primeiro bimestre, os alunos da Escola de Ensino Fundamental Dr. Edvard Teixeira Férrer foram a campo e levantaram dados sobre um tema de capital importância para toda e qualquer sociedade: a infância e os sofrimentos e exclusões que tantas vezes marcam milhões de crianças.

Para tanto, foram organizadas algumas entrevistas. Os alunos utilizaram seus celulares como gravadores. Entrevistaram seus familiares, vizinhos, conhecidos, e mesmo, as próprias vítimas de situações de carência, exclusão e tantas outras.

Recorremos a consagrados autores da Metodologia do Trabalho Científico, como Gil, Markoni e Lakatos. Entendemos que desta maneira podemos contribuir de forma mais efetiva para a aprendizagem de nossos pequenos amigos. Muito obrigado a todos aqueles que nos apoiam. Boa leitura!



**ESTE NÃO É O SENNA. É O AYRTON,
UM JOVEM ADOLESCENTE QUE TEVE
APOIO NO MOMENTO CERTO.**

NÓS ACREDITAMOS NA FORÇA DE UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE!